



**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**LUIZ DE CASTRO NETO**

**EQUINO BRASILEIRO DE HIPISMO NO USO POLICIAL MILITAR: BREVE  
REVISÃO ACERCA DA POSSIBILIDADE DE TORNAR A RAÇA BH A  
PRINCIPAL NO POLICIAMENTO OSTENSIVO**

**RIO DE JANEIRO  
2023**



**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**LUIZ DE CASTRO NETO**

**EQUINO BRASILEIRO DE HIPISMO NO USO POLICIAL MILITAR: BREVE  
REVISÃO ACERCA DA POSSIBILIDADE DE TORNAR A RAÇA BH A  
PRINCIPAL NO POLICIAMENTO OSTENSIVO**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Especialização em Equitação, pós-  
graduação lato sensu.

**RIO DE JANEIRO  
2023**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO  
(Cur Esp de Equ/1922)  
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **LUIZ DE CASTRO NETO**

**Título: EQUINO BRASILEIRO DE HIPISMO NO USO POLICIAL MILITAR:  
BREVE REVISÃO ACERCA DA POSSIBILIDADE DE TORNAR A RAÇA BH A  
PRINCIPAL NO POLICIAMENTO OSTENSIVO**

**Artigo apresentado à Escola de Equitação,  
como requisito parcial para a obtenção do  
grau de Especialização em Equitação, pós-  
graduação lato sensu.**

**APROVADO EM** \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ **CONCEITO:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>PEDRO HENRIQUE DE RESENDE NUNES – Cap Cav</b> Presidente da Comissão	
<b>MATTEUS MIRANDA RAMOS – 1º Ten Cav</b> 1º Membro	
<b>SÉRGIO HENRIQUE M. MOSQUEIRA – 1º Ten Cav</b> 2º Membro e Orientador	

**LUIZ DE CASTRO NETO**

Aluno

# **EQUINO BRASILEIRO DE HIPISMO NO USO POLICIAL MILITAR: BREVE REVISÃO ACERCA DA POSSIBILIDADE DE TORNAR A RAÇA BH A PRINCIPAL NO POLICIAMENTO OSTENSIVO**

Luiz de Castro Neto

## **RESUMO**

Visando uma elaboração sucinta de um artigo que aspira reunir informações básicas e já comprovadas, o presente estudo se propõe a expor desde a origem do cavalo, isto é, seu surgimento segundo a teoria da evolução, passando pelo seu espalhamento pelo globo terrestre, sua vinda ao Brasil. As diferentes raças existentes, nacional e internacionalmente. As diversas atividades nas quais o equino foi empregado, afinando para a atividade policial militar e a raça Brasileira de Hipismo (BH), que se apresenta enquanto raça ideal para o policiamento ostensivo e demais atividades realizadas pelas corporações militares estaduais. O que aqui se apresenta foi alcançado utilizando o método da revisão bibliográfica e documental, ao ser necessária a leitura de diversos artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e documentos que tratam do tema apresentado. É notório que este trabalho não é um fim em si, pelo contrário, é mais um meio pelo qual tantos outros podem ser elaborados, objetivando o apanhado contínuo acerca das atividades laborais executadas com o equino.

**Palavras-chave:** Raças; Evolução dos Equinos; Atividades com Equinos; Brasileiro de Hipismo; Policiamento Ostensivo.

## **ABSTRACT**

Aiming at a succinct elaboration of an article that aims to gather basic and already proven information. This study proposes to expose the origin of the horse, that is, its emergence according to the theory of evolution, through its spread across the globe, its arrival to Brazil. The different existing breeds, nationally and internationally. The various activities in which the equine was used, funneling into military police activity and the Brazilian Equestrian breed (BH), which presents itself as an ideal breed for overt policing and other activities carried out by state military corporations. What is presented here was achieved using the method of bibliographic and documentary review, as it was necessary to read several articles, course completion works, dissertations and documents that deal with the topic presented. It is clear that this work is not an end in itself, on the contrary, it is another means by which many others can be developed, aiming at a continuous overview of the work activities carried out with the horse.

**Keywords:** Breeds; Evolution of Equines; Activities with Equines; Brazilian Equestrianism; Ostensive Policing.

## **1 INTRODUÇÃO**

O cavalo é um mamífero pertencente ao gênero *Equus* e desenvolvimento dele, segundo a teoria evolucionista, foi um resultado de adaptações em decorrência das constantes transformações climáticas e geográficas da pré-história. O resultado dessas transformações anatômicas foi um indivíduo morfologicamente pronto para ser domesticado pelos humanos principalmente devido à sua utilidade para o transporte

(KELEKNA, 2008).

Milhões de anos foram necessários (como ocorre com toda espécie) para os equinos se desenvolverem, serem domesticados e apresentarem adaptabilidade ao ambiente no qual se inseriu. É certo, que tanto seu desenvolvimento biológico, quanto sua relação com o ser humano fora cultivado ao longo da história, em que os homens deixam de serem predadores dos cavalos e passam a serem seus líderes.

Por meio da leitura de diversos trabalhos acadêmicos, principalmente os voltados para o cavalo enquanto parte essencial do conjunto policial-equino, no serviço de policiamento montado, percebe-se que o BH é a raça ideal para diversas atividades, incluindo o trabalho na segurança pública.

Com um percurso delimitado pela síntese, em que se começa falando acerca do desenvolvimento da espécie cavalo, passando pelo seu espalhamento pelo mundo, seguindo para as atividades que designamos aos equinos, e discorrendo sobre a atuação da raça BH enquanto ideal para o policiamento ostensivo, esse trabalho se propõe a ser um singelo apanhado de conhecimentos do animal que pode ser considerado o mais leal ao homem e aquele que mais propiciou desenvolvimento e elevou a humanidade a patamares que sem ele, talvez nunca teria chegado.

## **2 OBJETIVO, HIPÓTESES, MATERIAIS E MÉTODOS**

O objetivo deste artigo é realizar um apanhado superficial acerca da evolução do equino, passando pelo desenvolvimento das atividades que desenvolvemos com este animal, e desdobrando-se na utilização dele enquanto peça fundamental do conjunto homem-cavalo no policiamento montado e indicando a raça BH para o desenvolvimento desta atividade. A principal hipótese do artigo é a utilização da raça BH como padrão para o policiamento. O trabalho principal utilizado neste artigo é o do Cap PM José Rafael Seiço Kato, “O cavalo ideal para o policiamento”, de 2022, e a partir dele tantos outros são consultados para ratificar, ou não, o que está sendo apresentado.

Tendo pouca disponibilidade de tempo para elaboração do presente artigo, principalmente para elaboração de pesquisas, o caminho mais viável se deu por meio da pesquisa aplicada, que, segundo Silva (2005, p. 20) visa a geração de conhecimento para aplicação prática e a resolução de problemas específicos. O objetivo deste estudo

foi analisar a viabilidade e coerência em se considerar a raça BH como ideal para o policiamento montado.

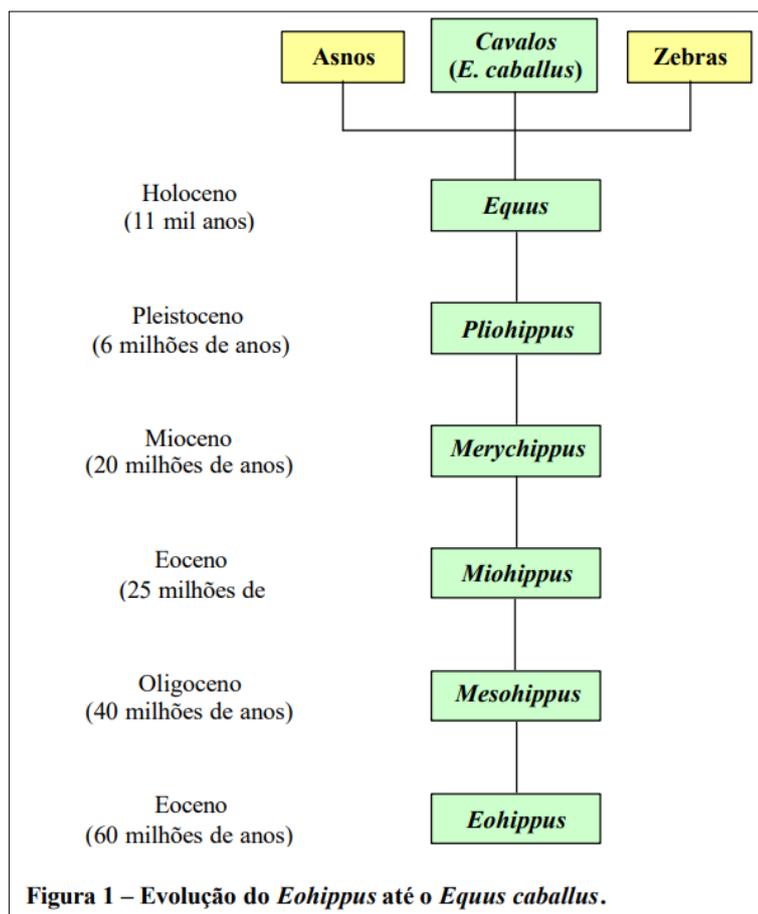
Considerando a escassez de estudos voltados para a temática escolhida, é apropriado seguir uma série de estudos com o objetivo principal de descrição, ou seja, identificar e documentar as características das melhores raças a serem utilizadas pelas polícias no Brasil. A pesquisa descritiva visa principalmente descrever as características de uma população ou fenômeno específico, ou estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2008, p. 28).

Foram lidos diversos trabalhos, desde artigos acadêmicos, passando por dissertações e documentos da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Hipismo, encontrados de forma avulsa pelo buscador Google, dando preferência a sítios eletrônicos mais utilizados para publicação de trabalhos acadêmicos e aqueles voltados para o registro de raças de equinos.

### **3 SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DOS EQUÍDEOS E INÍCIO DA RELAÇÃO HOMEM-CAVALO**

Os professores doutores Barros, Lima e Shiota, pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - CEPEA, relatam que diferente da maior parte dos animais, a reconstituição da origem e evolução do equino foram facilitadas pela descoberta de inúmeros registros fósseis. Estes apontam que o ancestral do cavalo surgira no continente americano, o transcorrer da Era Cenozoica, no período Eoceno, há, mais ou menos, 60 milhões de anos (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006).

Denominado Eohippus, este primeiro antepassado dos equinos atuais, media cerca de 35 cm em altura e possuía o dorso arqueado (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006). A figura abaixo sintetiza a evolução da família dos equídeos em que se visualiza, de baixo para cima, a origem a partir do Eohippus, chegando a atual família Equidae e gênero Equus.



Discorre Rodrigues (2020), que acerca de três milhões de anos, a espécie *Equus* já apresentava cascos, isto é, membros com um único dedo, tendo a espécie a capacidade de se espalhar por diferentes partes do globo. Passados milhares de anos, homem e cavalo se encontrariam e este último auxiliaria sobremaneira o primeiro, visto que fora utilizado para tarefas variadas que envolveriam a agricultura, o transporte, a guerra e, também, o esporte.

Em síntese, sobre o espalhamento dos equídeos e surgimento de novos gêneros, Dittrich (2001), afirma:

Após a difusão do *Equus* por todo o mundo, a partir da América do Norte, desenvolveram-se formas distintas desse gênero em diferentes regiões e em diferentes épocas, provavelmente influenciadas pelas grandes variações de altitude, clima, solo e alimentos. Os primeiros equídeos selvagens adaptaram-se bem a vários ambientes como estepes, bosques, desertos e tundras. O *Equus caballus* (cavalos domésticos) foi encontrado no norte da Ásia e em toda a Europa, o *Equus hemionus* (Onagro e o Kiang) no centro e sul da Ásia, o *Equus asinus* (jumentos) no norte da África e as diferentes espécies de

zebras, entre elas, *Equus zebra*, também encontradas na África (DITTRICH, 2001).

O contato inicial entre homens e cavalos se deu enquanto a necessidade de sobrevivência dos homens, tornando, assim, o cavalo uma de suas presas, ou seja, lhe servindo como alimento. Posteriormente, outras virtudes do equino foram descobertas pelo ser humano, o que contribuiu para a domesticação do animal (DITTRICH, 2001). Frisa-se que a parceria homem-cavalo é tão antiga quanto o surgimento da humanidade.

Registros mostram que o Homem de Neandertal (*Homo neanderthalensis*) já o utilizava. Os povos que utilizaram sua energia para realizar diversas tarefas, obtiveram vantagem sobre os demais. Na China, 3.000 a.C., o cavalo é utilizado e reverenciado. Em 1.800 a.C., existem registros de utilização dos cavalos no Egito, na Península Arábica e pelos povos hicsos da Ásia. Mais uma vez no Egito, em 1.500 a.C., existe registro de sua utilização como meio de transporte (RODRIGUES, 2020).

A característica fundamental para o sucesso na relação homem-cavalo é a necessidade do equino de uma liderança. Uma vez domado, é possível ter uma relação de confiança com o cavalo. Sua característica de inspirar o cultivo da lealdade determinou o reconhecimento do humano, no lugar de outro equino, como guia (RODRIGUES, 2020).

Na antiguidade, num contexto de migrações, o cavalo domesticado, provavelmente, foi escolhido como um animal de cargas, dada sua alta velocidade, inigualável marcha para transpor trechos de terreno acidentado e aptidão à travessia de rios e córregos. Juntos, homem e cavalo, seguiram rumo ao desenvolvimento das sociedades (LOBATO, 2013; RODRIGUES, 2020).

#### **4 AS DIVERSAS RAÇAS DE EQUÍDEOS E A CHEGADA DELES NO BRASIL**

São inúmeras as raças de equinos, em que cada uma possui determinadas características que definem quais atividades esses animais desempenharão de forma efetiva. Há raças com aptidão para atividades esportivas, algumas outras para exposição, outras ainda para o trabalho no campo, nas atividades de policiamento etc. (CARVALHO, 2020).

Em seu trabalho intitulado EQUINOS (livro multimídia), o Professor Dr. João Ricardo Dittrich (2001), define da seguinte forma a classificação das raças dos equinos:

### **Classificação das raças de equinos**

As raças de equinos podem ser classificadas em grupos, de acordo com os tipos selvagens que as originaram. Para cada raça há uma associação de criadores que determina o padrão racial e respectivas provas de funcionalidade.

**Grupo 1** - Raças de sela, de grande energia e vivacidade (de "sangue quente"), originadas do *Equus caballus orientalis*:

ÁRABE;

ANDALUZ ou LUSITANO;

BÉRBERE (BARBO);

PURO SANGUE INGLÊS (P.S.I.);

ANGLO-ÁRABE.

**Grupo 2** - As raças de tração (tiro) são representadas por animais de grande volume muscular, geralmente de maior estatura e de temperamento calmo (de "sangue frio"), originadas do *Equus caballus occidentalis*:

BRETÃO;

PERCHERON;

SHIRE;

BOLONHÊS;

CLYDESDALE;

BELGA.

**Grupo 3** - Raças meio-sangue originadas do cruzamento entre os grupos anteriores, mas com características definidas. Neste grupo encontra-se a maioria das raças criadas em todo o mundo, inclusive todas as raças brasileiras.

Para facilitar a identificação estão apresentadas em dois subgrupos: algumas raças estrangeiras mais conhecidas no Brasil e as raças brasileiras:

### **Raças estrangeiras**

APPALOOSA;  
HACKNEY;  
HANOVERANO;  
LIPIZZANO;  
MORGAN;  
OLDEMBURGUÊS;  
ORLOFF;  
PALOMINO;  
PAINT-HORSE;  
QUARTO DE MILHA;  
TRACKEHNER;  
TROTADOR AMERICANO.

**Raças brasileiras**

BRASILEIRO DE HIPISMO;  
CAMPEIRO;  
CAMPOLINA;  
CRIOULO;  
LAVRADEIRO (raça natural);  
MANGALARGA MARCHADOR;  
MANGALARGA PAULISTA;  
MARAJOARA;  
NORDESTINA;  
PAMPA;  
PANTANEIRO.

**Grupo 4** - Neste grupo enquadram-se as raças cuja altura dos animais não ultrapassa 1,50 m, denominadas Pôneis. A origem destes animais de pequena estatura é incerta. Alguns autores admitem que os pôneis tenham sido uma forma primitiva ou degenerada do *Equus caballus occidentalis*:

SHETLAND;  
HAFLINGER;  
PIQUIRA. (DITTRICH, 2001).

Discorre Carvalho (2020) que as raças que existem atualmente, são oriundas de quatro espécies que melhor se adaptaram às condições do ambiente e aos predadores, a saber: *Equus caballus robustus* (nas planícies da Europa), *Equus caballus agilis* (nas planícies da Arábia e da África), *Equus caballus przewalski* (na Ásia Central) e *Equus caballus tarpanus* (na Rússia).

Há indícios fortes que os primeiros cavalos para utilização em solo nacional aqui chegaram em 1534, quando D. Ana Pimentel, cônjuge e procuradora de Martim Afonso de Souza (donatário da Capitânia de São Vicente), trouxe diversos animais domésticos das ilhas da Madeira e Canárias (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006).

Em 1535, Duarte Coelho (donatário da Capitânia de Pernambuco) deu início a criação de animais domésticos no nordeste brasileiro incluindo alguns cavalos. O registro oficial da chegada de cavalos ao Brasil se dá no ano de 1549; quando Tomé de Souza (primeiro governador-geral) ordenou a vinda de alguns animais, de Cabo Verde para a Bahia, na caravela Galga. Nos primeiros anos da Colônia, a sua criação (junto com o gado bovino) foi formalmente iniciada, sendo fundamental para a formação do Brasil (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006).

Como já discorrido no corpo deste artigo, são inúmeros o emprego dado aos equinos, dentre eles está o de policiamento montado. Nesta atividade há um envolvimento dos servidores da segurança pública com o animal com o qual realiza seu labor. Esta relação servidor-equino, também denominada conjunto, envolve todos os fatores e características das demais relações que se pode ter com o animal, pois, além do serviço de policiamento ostensivo, o animal tem toda sua doma e cuidados realizados no espaço de um quartel ou local similar; há estágios, cursos e treinamentos que envolvem a atividade policial e práticas esportivas, como o salto.

O conjunto pode atuar em sessões de equoterapia, em momentos de recreação com estudantes do ensino fundamental I e II. Pode-se participar de cavalgadas e desfiles, bem como de atividades mais específicas da segurança pública, a exemplo do controle do distúrbio civil, auxílio na reintegração de posse e controle de motins ou rebeliões que podem ocorrer em unidades prisionais.

Não sendo diferente de tantas outras escolhas, selecionar uma raça de equino que seja ideal para atuação enquanto conjunto requer estudo, a montaria em diversas raças e a busca por um cruzamento que resulte em um animal que atue com primazia na área da

segurança pública, principalmente, nas corporações de polícia militar.

Dentre as inúmeras raças existentes no e do Brasil, a raça Brasileiro de Hipismo, a qual ainda não tem o seu Studbook (Livro de registros genealógicos, cujo conceito é: um arquivo oficial mantido por um clube especializado que organiza e guarda os registros genealógicos de uma determinada raça pura de animal doméstico) concluído, tem se apresentado cada vez mais como raça ideal para compor os conjuntos das polícias militares do Brasil (ABCCH, 2020; KATO, 2022).

## **5 O CAVALO BRASILEIRO DE HIPISMO ENQUANTO MONTARIA IDEAL PARA O POLICIAMENTO OSTENSIVO**

Na dissertação “O cavalo ideal de policiamento”, estudo feito pelo servidor da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Cap José Rafael Seixo Kato, narra desde o início, historicamente falando, da relação entre o homem e o cavalo (discorrendo antes, brevemente, acerca da evolução natural do próprio animal), e como o equino se tornou fundamental para os exércitos e, hoje, é um recurso muito importante para as polícias militares e o policiamento ostensivo.

O Cap José Rafael Seixo Kato analisou as principais raças de equinos do Brasil, a saber: American Trotter, Andaluz, Árabe, Bretão, Campolina, Crioulo, Puro Sangue Inglês, Friesian, Puro Sangue Lusitano, Mangalarga, Mangalarga Marchador, Marajoara, Pantaneiro, Pampa, Percheron, Quarto de Milha, Paint Horse, Appaloosa e Cavalo Brasileiro de Hipismo; e fez uma análise na qual pontuou as principais características de cada raça e o porquê de ela ser desvantajosa, ou não, para seu uso no policiamento ostensivo.

E chegou à conclusão de que a raça Brasileiro de Hipismo (BH) se mostrou a que mais atende aos requisitos ensejados para o serviço de policiamento ostensivo. No trabalho é dito que o equino BH é de grande porte, estrutura forte, linhas harmoniosas, caráter dócil, grande facilidade para a reunião e andamentos briosos, ágeis, elásticos e extensos; possui temperamento calmo, é muito inteligente, ágil, afetuoso e altivo; trata-se de um cavalo rústico, extremamente ágil, com grande mobilidade de espáduas, movimentos amplos com muita impulsão. É, por natureza, um cavalo esportista, sendo

capaz de executar andaduras impulsionadas e transpor obstáculos com facilidade. São cavalos de sela, com grande facilidade para o adestramento, bons para o salto e para o concurso completo de equitação (KATO, 2022).

Seguindo essa linha de estudo, pretende-se reforçar o porquê de a raça BH ser a mais indicada para o policiamento ostensivo no Brasil. No trabalho de Dias, Bergmann, Rezende e Castro (2000), que realiza um apanhado sobre a origem da Raça Brasileiro de Hipismo (BH). Discorrem que os idealizadores e fundadores da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Hipismo (ABCCH, 2020), criada em 1977, objetivando criar e desenvolver a raça BH, em que para tal propósito realizaram cruzamentos utilizando garanhões importados e nacionais, com o cuidado de estes estarem registrados em outras associações, com reconhecida aptidão para esportes hípicas, como, modalidades de salto, adestramento, concurso completo de equitação (CCE), pólo e enduro, os quais foram designados como animais de raças formadoras e éguas do Brasil, com genealogia conhecida, ou não, que demonstrassem características funcionais e morfológicas precisas para esportes hípicas, que foram chamadas éguas base. O estudo concluiu que:

Mesmo com 22 anos de seleção controlada pelo Registro Genealógico, a raça Brasileira de Hipismo encontra-se no início de sua formação. No período de julho de 1977 a setembro de 1998 as raças que tiveram maior influência na formação do cavalo Brasileiro de Hipismo foram Puro Sangue Inglês, Hanoverana, Westfalen, Holsteiner e Trakehner. O grande número de raças utilizado na formação do Brasileiro de Hipismo contribuiu para um coeficiente de endogamia próximo de zero. A grande variabilidade genética do cavalo Brasileiro de Hipismo é uma característica que possibilita a implantação de futuros programas de melhoramento genético da raça (DIAS et al, 2000).

Mesmo a raça sendo considerada, relativamente, recente o BH já é internacionalmente reconhecido dadas as importantes conquistas em torneios internacionais, marcando presente, inclusive, na World Breeding for Sport Horses - WBFSH (em tradução livre: Federação Mundial de Criação de Cavalos Esportivos) entidade que reúne as mais importantes associações de raças de cavalo que são utilizadas para a prática desportiva hípica no mundo (PEREIRA, 2018). Foi com um cavalo da raça BH, que o Brasil conquistou a inédita medalha de bronze nas Olimpíadas de Atlanta, em 1996. Atualmente nas competições de salto de obstáculos a maior parte dos cavalos utilizados são da raça BH, tendência esta que deve ser seguida em diversas

competições, nacionais ou internacionais (PEREIRA, 2018).

Destaca Carvalho (2020) que a raça BH, também é propícia a compor as Polícias Militares do Brasil, uma vez que é a mais eficiente em cumprir às exigências e necessidades dessas corporações. Por tal motivo, foi a raça denominada com maior êxito em atuar no policiamento montado, na maior parte dos estados da União.

Segundo Rodrigues (2020), algumas pesquisas realizadas no campo do uso militar de equídeos enfatizam a influência de fatores genéticos e ambientais, como tipo de trabalho, estábulos, interações homem-cavalo e dieta, que podem influenciar o temperamento de um equino e sua saúde (COOPER; ALBENTOSA, 2005).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao apresentar o caminho percorrido para se criar uma raça que atenda a uma necessidade específica, resta claro que ela afeta a reatividade e, assim, o temperamento do animal. Dessa forma, cavalos da raça Brasileiro de Hipismo apresentam menor reatividade e possuem características mais favoráveis para enfrentar os desafios encontrados em patrulhas de rua do que cavalos sem raça específica. De forma que não se encerra por aqui, mas abre uma linha de estudo muito rica a ser desenvolvida, mostra-se que a hipótese que deu origem a este artigo foi confirmada. O Brasileiro de Hipismo reúne as características morfológicas, físicas e comportamentais necessárias para utilização no policiamento ostensivo.

## **REFERÊNCIAS**

**ABCCH. Regulamento S.B.B.C.H. da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo de Hipismo.** São Paulo, 2020.

CARVALHO, Ricardo Bastos. CARACTERÍSTICAS E IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DE ALGUMAS RAÇAS EQUINAS CRIADAS NO BRASIL. Orientadora: Fernanda Cipriano Rocha; Coorientador: Gilberto Gonçalves Leite. Brasília 2020 – 50 p: il. Disponível em: <  
[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27743/1/2020\\_RicardoBastosCarvalho\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27743/1/2020_RicardoBastosCarvalho_tcc.pdf)>  
Acesso: 15 ago. 2023.

COOPER, J. J.; ALBENTOSA, M. J. Behavioural adaptation in the domestic horse: potential role of apparently abnormal responses including stereotypic behavior. **Livestock Production Science**, v. 92, p. 177–182, 2005.

DIAS, I. M. G.; BERGMAN, J. A. G., REZENDE, A. C. C.; CASTRO, G.H.F. Formação e estrutura populacional do equino Brasileiro de Hipismo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 52, n. 6, p. 647-654, 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-09352000000600016>>

>. Acesso em: 20 set. 2023.

DITTRICH, J.R. **Equinos** – Livro Multimídia, versão *on-line*. Disponível em: <[www.gege.agrarias.ufpr.br](http://www.gege.agrarias.ufpr.br)> 2011. Acesso em: 19 set. 2023.

KATO, José Rafael Seïço. **O cavalo ideal de policiamento**. Orientador: Henguel Ricardo Pereira. 2022. Dissertação (Mestrado) - Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Centro de Altos Estudos de Segurança, Polícia Militar do Estado de São Paulo, 2022.

LIMA, Roberto Arruda de Souza e SHIROTA, Ricardo e BARROS, Geraldo Sant'Ana de Camargo. **Estudo do complexo do agronegócio cavalo: Relatório final**. 2006. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/documentos/texto/estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo-a-relatorio-completo.aspx>>. Acesso em: 20 set. 2023.

LOBATO, S. C. R. **O desenvolvimento do *Equus caballus* e sua influência nas civilizações antigas**. [The development of *Equus caballus* and its influence on the ancient civilizations]. 2013. Monografia – Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MENESES, A. P. P. de. **Comportamento sexual do garanhão**. Orientadora Profa. Dra. Adriana Pires Neves. – Dom Pedrito: UNIPAMPA, Faculdade de Zootecnia, 2012.

PEREIRA, Gabriel dos Santos. **Correlacionar as qualidades físicas e morais da Raça Brasileiro de Hipismo, com as características inerentes ao policiamento montado**. Rio de Janeiro: EsEqEx, 2018. Monografia.

RODRIGUES, Talita Lemos. **Análise dos Procedimentos Técnicos Científicos Envolvidos na aquisição de Equinos pela Polícia Militar do Estado de São Paulo**. Rio de Janeiro: EsEqEx, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso.